Editorial

2008, um ano que já começou

QUEM NÃO sabe disso provavelmente perdeu o bonde dos negócios. O novo ano já começou, no embalo do forte ritmo que o setor imobiliário alcançou. Esta edição da **Conjuntura da Construção**, a última de 2007, vai ajudar a entender isso.

Como revela a sondagem com os empresários da construção, nunca as expectativas estiveram tão positivas com relação ao um novo período de atividades. Os textos ao longo da revista mostram que os empresários têm razões sólidas para justificar o otimismo com relação a 2008. A começar pelo imperdível artigo do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, que explica com clareza os avanços obtidos na área do crédito imobiliário e analisa a importância do aperfeiçoamento desse instrumento para o futuro do país.

E os desafios estão à vista. O déficit habitacional quase bateu os 8 milhões de unidades em 2006, conforme mostra pesquisa da FGV, mas necessidades habitacionais brasileiras transcendem em muito essa magnitude, especialmente se o país entrar nos trilhos do desenvolvimento sustentado. O crescimento da renda per capita, em moldes próximos do que ocorre agora, induz a um crescimento da demanda por moradias da ordem de 40%. Portanto um doce desafio se desenha não para 2008, mas para os próximos anos.

Reflexo do mercado aquecido, constatou-se a recuperação de preços dos imóveis na cidade de São Paulo. O estudo destaca também quais são as áreas mais valorizadas e onde ocorrem mais lançamentos.

Artigo do presidente da Abramat, Melvyn Fox, descreve os efeitos da desoneração do IPI dos materiais sobre a cadeia da construção. Em um círculo virtuoso, a renúncia fiscal é compensada por um aumento da arrecadação decorrente de uma maior atividade.

Por fim, esta edição traz o balanço dos números do setor em 2007 e analisa as perspectivas macroeconômicas para o próximo ano. E ficam no ar bons indícios de que o crescimento do setor da construção veio para ficar. Em 2008, 2009... 2020. Afinal, otimismo em doses fundamentadas pode ser um santo remédio.

A construção em outras palavras

> “A casa própria ainda hoje ressoa com tanta profundidade quanto há um século. Mesmo na era digital, tijolo e argamassa são os fatores que nos dão estabilidade nos fazem sentir em casa.”

Alan Greenspan, ex-presidente do Fed, o Banco Central dos EUA, no seu livro *A Era da Turbulência*.



Lu Santos

Existe um grande espaço para o crescimento dos setores relacionados ao crédito imobiliário, que no Brasil não atinge 5% do PIB. Não é difícil encontrar países desenvolvidos em que essa relação é superior a 60% e países em desenvolvimento em que o indicador já ultrapassa 20%

O êxito da política monetária, evidenciado pela trajetória declinante dos juros reais e pela manutenção da estabilidade de preços, propiciou significativo crescimento na contratação de novos financiamentos. Estamos empenhados em contribuir para o estabelecimento de bases sólidas para o crescimento